

Aplicação de amônio glufosinate como agente de desrama precoce em plantas de eucalipto

Renato Nunes Costa¹, Fábio Henrique Krenchinski², Natalia da Cunha Bevilaqua³, João Alexandre Galon⁴, Johnny Angelo de Oliveira⁵, Caio Antonio Carbonari⁶, Edivaldo Domingues Velini⁷

UNESP-Botucatu¹, UNESP-Botucatu², UNESP-Botucatu³, Bayer⁴, Bayer⁵, UNESP-Botucatu⁶, UNESP-Botucatu⁷

O eucalipto destaca-se no setor silvicultural por ser a espécie mais plantada para fins comerciais e práticas que facilitem o manejo e melhorem a qualidade da madeira são intensamente requeridas, neste sentido emprega-se a desrama artificial mecânica, porém o uso de determinados herbicidas pode promover essa desrama de forma mais prática e ágil. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar o uso do amônio glufosinate na desrama química de plantas de eucalipto. Mudanças de eucalipto foram transplantadas em vasos com capacidade de 10 litros de solo, aos 90 dias após o transplante os tratamentos (desrama mecânica, química e sem desrama) foram aplicados. Na desrama mecânica os ramos laterais foram cortados com tesoura de poda. Para a desrama química protegeu-se, com saco plástico, os ramos que não iriam receber o herbicida e com auxílio de um pulverizador pressurizado a CO₂ o amônio glufosinate (500 g i.a. ha⁻¹) foi aplicado nas laterais da planta, simulando linhas de plantio a campo. A porcentagem de desrama artificial utilizada foi de 60% da copa verde total das plantas de eucalipto. Avaliou-se os tores de glufosinate, glutamato e amônia, o transporte de elétrons, a porcentagem de desrama e desfolha nos ramos aplicados, a altura de plantas, o número de folhas e a massa seca. A aplicação de glufosinate ocasionou a desfolha nos ramos aplicados e não houve alterações significativas nos compostos avaliados e no crescimento das plantas, indicando que o amônio glufosinate pode ser utilizado como ferramenta para a desrama química de plantas de eucalipto.

Palavras-chave: desrama artificial química, glutamato, amônia